RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE CUIDADO NEONATAL EM MULHERES DURANTE O PERÍODO PUERPERAL:ANÁLISE EM UM SETOR DE CIUDAD VICTORIA, TAMAULIPAS.

Laura Virginia Loredo Larraga (laloredo@uat.edu.mx)

Laura Roxana De Los Reyes Nieto (ldelosreyes@docentes.uat.edu.mx)

Carlos Carreón Gutiérrez (ccarreon@gmail.com)

Introdução

De acordo com a Norma Oficial Mexicana NOM-007-SSA2-2016, o puerpério normal constitui a etapa de transição após o parto, na qual o corpo feminino passa por uma regressão das alterações anatômicas e fisiológicas associadas à gravidez. Esse período compreende 42 dias (6 semanas). Nesse contexto, a mesma regulamentação define o recém-nascido como o produto da concepção desde o nascimento até completar 28 dias de vida. Essa fase neonatal é um período de extrema vulnerabilidade que exige monitoramento rigoroso e cuidados específicos para garantir um desenvolvimento saudável.

Entre os pilares do cuidado estão a amamentação, a higiene, o esquema de imunização e, fundamentalmente, a capacidade da mãe de identificar sinais de alerta, permitindo intervenção clínica oportuna. Entretanto, os níveis de competência dos cuidadores não são uniformes. Fatores como primiparidade (mães de primeira viagem), nível educacional e idade dos pais — especialmente pais adolescentes — influenciam significativamente a falta de conhecimento sobre essas práticas. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2024 enfatizaram que o primeiro mês de vida é o período mais crítico; em 2022, 47% das mortes em crianças menores de cinco anos (aproximadamente 2,3 milhões de casos) ocorreram durante a fase neonatal.

Globalmente, o Grupo Banco Mundial (2023) relatou uma taxa de mortalidade de 17 neonatos por 1.000 nascidos vivos. No México, as estimativas indicam 8 mortes por 1.000 nascimentos durante os primeiros 28 dias de vida, segundo dados do Ministério da Saúde em 2024. Da mesma forma, a OMS (2024) atribui a maioria dessas perdas à falta de cuidados especializados no pós-parto e ao manejo inadequado dos cuidados básicos em casa. Para mitigar esses riscos, as seguintes ações de saúde pública são consideradas essenciais:

Manutenção da termorregulação e cuidado da pele

Assepsia do cordão umbilical

Início precoce da amamentação exclusiva

Administração de profilaxia (vitamina K, vacinas e cuidados oculares)

Educação materna para a detecção de alterações de saúde

Os autores Mosqueda Ferrer et al. (2025) definem o puerpério como o período de transição compreendido entre o nascimento do bebê e a recuperação fisiológica dos órgãos reprodutivos da mulher. Ao avaliar o nível de conhecimento sobre o autocuidado nas esferas biológica, psicológica e sociocultural, o estudo revelou que 42,2% das mulheres possuíam um alto nível de conhecimento, 35,6% um nível médio e os 22,2% restantes um nível baixo.

No entanto, ao comparar esses dados com a execução real dessas ações, observou-se uma lacuna significativa:

Práticas regulares: A maioria das participantes (55,6%) realiza cuidados de qualidade média.

Práticas adequadas: Apenas 33,3% conseguem aplicar os conhecimentos de forma ideal.

Práticas inadequadas: 11,1% das puérperas realizam cuidados deficientes.

Na mesma linha, Tauma Quistan (2022) identificou que 65,1% das mães primíparas possuem um nível intermediário de conhecimento sobre o cuidado neonatal. Quanto à execução dessas tarefas, 86,7% demonstraram práticas adequadas. Em relação à disposição emocional ou comportamental, 71,1% manifestaram uma postura neutra e 28,9% uma atitude favorável, sem registro de casos de predisposição negativa. Em síntese, o perfil predominante entre as mães de primeira viagem caracteriza-se por conhecimentos moderados, desempenho prático adequado e uma atitude majoritariamente neutra diante da maternidade inicial.

De acordo com Esteban Marca (2016), 54,3% das pacientes puérperas avaliadas apresentaram um nível adequado de conhecimento sobre o cuidado neonatal, enquanto 45,7% obtiveram resultados inadequados. Ao analisar os componentes básicos, observaram-se deficiências significativas em temas como termorregulação (60%) e vestimenta (64,2%). Por outro lado, predominou um nível ótimo de informação em áreas como aleitamento materno (78,5%), técnica de banho (60%) e higiene perianal (55,7%). Em relação à identificação de riscos, destaca-se que 70% e 71,4% das mães não conseguiram reconhecer alterações anormais no choro (fraco ou persistente) como sinais de alerta. Os autores concluem que, embora exista uma leve predominância de conhecimentos corretos, a diferença em relação àquelas que carecem dessas informações é pequena. Isso sugere que fatores socioculturais ainda limitam o

impacto das informações disponíveis, demonstrando que o acesso à informação não garante necessariamente uma compreensão integral por parte da mãe.

Na pesquisa realizada por Vargas Labajos e Silva Díaz (2021), determinou-se o nível de preparo das mães em relação ao cuidado neonatal. Em uma amostra total de 84 participantes, 52,4% demonstraram um alto nível de conhecimento, 33,3% situaram-se em um nível intermediário e 14,3% apresentaram baixo nível de conhecimento. Os autores concluem que predomina uma proporção significativa de mães com competências variando entre níveis médios e altos em relação aos cuidados essenciais do recém-nascido. Considerando os antecedentes apresentados, o objetivo geral da presente pesquisa consistiu em determinar o nível de conhecimentos e competências práticas sobre o cuidado neonatal que possuem as mulheres durante o período puerperal em um setor de Ciudad Victoria, Tamaulipas.

Método

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem quantitativa, que permite a coleta e análise de dados mensuráveis para representar a realidade por meio de indicadores numéricos e estatísticos. Quanto ao marco metodológico, a pesquisa possui delineamento não experimental, descritivo e transversal. Define-se como não experimental porque os fenômenos são analisados em seu ambiente natural sem intervenção ou manipulação das variáveis pelo pesquisador. Seu caráter descritivo-transversal reside no interesse em examinar e especificar as características da população estudada em um único período de tempo determinado (Hernández-Sampieri e Mendoza Torres, 2018).

Resultados

A análise sociodemográfica do grupo estudado mostra uma maioria de mães adultas, com 53,3% acima de 22 anos, enquanto o segmento adolescente (12–16 anos) teve menor presença, com 13,3%. Quanto ao estado civil, predominou a união estável com 53,3%, superando mulheres casadas ou solteiras. Em relação à escolaridade, o nível técnico superior foi o mais comum (43,3%),

superando aquelas que possuíam apenas ensino médio. A situação ocupacional indicou que 63,3% dedicavam-se exclusivamente às tarefas domésticas. Em termos de paridade, 50,0% das participantes eram primíparas. Finalmente, a educação sobre cuidados do recém-nascido foi recebida principalmente de profissionais de saúde (40,0%), embora a influência familiar permanecesse significativa (36,7%).

Os resultados detalhados refletem o grau de informação que as puérperas possuem sobre o cuidado neonatal. Evidencia-se que a maior parte da amostra apresenta deficiências informativas: 36,7% possuem baixo nível de conhecimento, seguidas por 33,3% com nível intermediário.

Em contrapartida, apenas 30% das participantes demonstraram elevado domínio sobre os cuidados do recém-nascido. A análise da distribuição das respostas evidenciou variações significativas no conhecimento materno de acordo com as dimensões avaliadas. Segundo os achados detalhados na Tabela 3, observou-se predominância de nível elevado nas áreas de higiene infantil (79,9%), termorregulação (70,0%) e processo de eliminação (63,4%). Em contraste, as dimensões alimentação (63,3%) e sono-descanso (53,3%) foram classificadas em nível intermediário.

Discussão/Conclusões

O cuidado integral da mãe em relação ao recém-nascido é determinante, pois estabelece os fundamentos da arquitetura cerebral e da saúde orgânica. Por meio da amamentação e do contato físico constante, não apenas se garante proteção imunológica, mas também se promove estabilidade emocional, que servirá de base para a autoconfiança e o manejo do estresse nas etapas posteriores da vida. Nesse sentido, os resultados do presente estudo mostraram que a maior parte das mães participantes apresentou deficiências informativas, já que 36,7% possuíam baixo nível de conhecimento, seguidas por 33,3% com nível intermediário. Apenas 30% das mães demonstraram elevado domínio sobre os cuidados do recém-nascido.

Esse conhecimento deficiente sobre o cuidado do recém-nascido é corroborado pelos resultados de Mosqueda Ferrer et al. (2025), que encontraram percentuais de 35,6% em nível médio e 22,2% em nível baixo. Da mesma forma, Duarte Maldonado et al. (2024) também identificaram conhecimento moderado, atribuindo-o a uma lacuna educacional entre as mães. Trejo-Ortíz et al. (2019) e Esteban Marca (2016), por sua vez, encontraram percentuais acima de 40,0% em cuidados inadequados prestados ao recém-nascido. Em contrapartida, outros resultados indicam bons conhecimentos por parte das mães em relação aos cuidados oferecidos aos recém-nascidos, como demonstrado por Tauma Quistan (2022), que identificou que 65,1% das mães primíparas possuem nível intermediário de conhecimento sobre o cuidado neonatal.

Quanto à execução dessas tarefas, 86,7% demonstraram práticas adequadas. Da mesma forma, Gonzales López et al. (2023) e Vargas Labajos e Silva Díaz (2021) revelaram níveis excelentes de conhecimento, alcançando níveis ideais de cuidado proporcionado ao recém-nascido. Finalmente, a importância do cuidado materno ao recém-nascido nos primeiros dias de vida é decisiva, pois estabelece as bases da saúde física e mental do indivíduo a longo prazo. Esse cuidado integral não apenas garante nutrição ideal — preferencialmente por meio do leite materno — mas também consolida um forte vínculo afetivo, conhecido como apego seguro.

O contato constante e a estimulação por meio do “pele a pele” são motores essenciais para o desenvolvimento neurológico, promovendo bem-estar emocional e cognitivo que perdurará por toda a vida. Além disso, um cuidado adequado atua como medida preventiva contra doenças, assegurando melhor qualidade de vida futura. É importante destacar que esse processo também beneficia diretamente a mãe. Ao manter uma interação constante e sensível, a mãe otimiza seus próprios mecanismos de alerta e resposta, fortalecendo sua capacidade de cuidado e promovendo uma recuperação biológica e emocional mais equilibrada.

Palavras-chave: conhecimento; cuidados neonatais;puerperal.